

**III ENCONTRO DO GRUPO DE TRABALHO PARA PROTEÇÃO
TRANSFRONTEIRIÇA DA SERRA DO DIVISOR E ALTO JURUÁ BRASIL – PERU -
MOVIMENTO INDÍGENA DO VALE DO JURUÁ**

REUNIÃO DO GT TRANSFRONTEIRIÇO

Cruzeiro do Sul 26 de agosto de 2005

1 – Organização da reunião das comunidades indígenas do Peru e do Brasil na APIWTXA, em Marechal Taumaturgo:

A) Lista de participantes das comunidades indígenas peruanas:

TI Paitite Rio Alto Paica Waca Pishteia:

- i. Raul Casanto
- ii. A indicar nome

TI Conaxare Rio Paica médio

- iii. Mono Coixire
- iv. A indicar nome

TI Nova Luz

- v. Juan Marques
- vi. A indicar nome

TI Dulce Gloria, no Juruá – Boca do Waca Pishteia

- vii. César Raiz
- viii. A indicar nome

TI Bictoria – Médio Juruá

- ix. Carlos Camaitia
- x. A indicar nome

TI Novo Shawaia – Alto Amônia

- xi. Edson Panaiua
- xii. A indicar nome

TI Sawawo

- xiii. João
- xiv. A indicar nome

TI Bdouble – Organização do Vale do Juruá

- xv. Jéferson
- xvi. A indicar nome

TI Alto Tamaya - Saweto e mais duas no Rio Tamaya (6 pessoas)

TI Nova Califórnia

TI São Miguel de Chambira

TI Nova Amazônia de Tomajao

TI Cametsari Kipatsiri

- xvii. Nomes a serem indicados

TI São Paulo - Jaminawa – Aldeias São Paulo, São Paulidio, Dourado, Douradido, Coronel Portijo e Santa Rosa – Rio Juruá.

- xviii. As 6 pessoas serão contactadas

OIRA - Organização dos Ashaninka, no Município de Atalaia - duas pessoas.

- xix. Contato com a Aidesep de PUCALPA que conhecem eles: presidente-general do Comitê de Auto defesa dos povos indígenas (nomeado pelo

governo peruano para defesa dos povos tradicionais, desde 1985) – Fernando Salazar Napoleão – numero do rádio: 7020 / Rondeiros Asheninka. Eles passam a partir do dia primeiro de setembro os contatos via e-mail para Apiwtxa indicando o nome das pessoas.

B) Custos para deslocamento:

Das aldeias do Alto Juruá – 500 litros de gasolina, 4 paletas, 4 litro de óleo lubrificante; das aldeias da TI Novo Shawaia/Alto Amônia – 50 l de gasolina e 1 paleta p/motor 13 HP; das aldeias da TI Sawawo para Apiwtxa – 50 l de gasolina e 1 paleta p/motor de 13 HP.

Vinda por avião – de Pucallpa a aldeia Sawawo – 600 dólares; de Dulce Gloria para Aldeia Sawawo – 220 dólares;

C) Custos no lado brasileiro:

Número de pessoas por instituição, para o deslocamento no trecho Cz do Sul - APIWTXA – CZ do Sul:

CNS – 1; CASAVAJ 1; SOS AMAZONIA 1; OPRIJ 1; CPI 1; OPIAC 1; AMAIAC 1; PHC 1; ASAEBRICAL 1; IEVAL 1; Total – 10 pessoas;

- Número de pessoas por instituição, para o deslocamento no trecho Marechal Thaumaturgo – APIWTXA – Marechal Thaumaturgo:

ASATEJO – 2; ASAJURUA – 2; ASAMONIA – 2; Pref. De M. Taumaturgo – 2; Kaxi e Asheninka do Breu – 2; - Total 10 Pessoas.

Número de pessoas por órgão público que irão participar da reunião:

61 BIS – 2; PF – 2; SEPI – 2; IMAC – 1; IBAMA 2; FUNAI – 1; Total 10 pessoas.

Custos de avião – 16 pessoas – para deslocamento de CZS – MT – CZS; 3 vôos: 12 mil reais.

Outros convidados pelo Peru:

Cônsul Peruano no Acre;

Defensora Publica de Pucallpa – Dra. Margoth Quispe Anaya

Gov. De Ucayali – IRDECOM – Glorioso Castro, Diretor; Instituto Regional de Comunidades Nativas.

PRONATURALEZA

Robert Guimarães, Presidente da Organização Regional AIDSESEP Ucayali - ORAU.

Governo Peruano;

6 lideranças indígenas do Purus

Sugestão: enviar convite ao Governo de Ucayali e este indica as pessoas.

Tarefas a realizar:

Levantamento dos recursos (Miguel)

Confirmar presença com os participantes indicados (Jean)

Convidar os peruanos governos e ongs (Miguel/Jarbas)

Planejar a reunião nos 3 dias (Montar comissão – Francisco, Renato, Miguel, Jarbas).

Articular os serviços (vôo no Brasil – Maria José, barcos MT – Benki; vôo no Peru – Miguel/Benki...).

Mandar mensagem p/ comunidades no Peru (Benki)

Imprensa (Prefeitura de Taumaturgo articula);

Separar Equipamentos (data show e lap top)

Tentar captação de recurso para o dia 15/09 até o dia 30/08, caso não consiga o evento fica para o dia 05 de outubro. Miguel fará contatos e enviará resposta para o Benki dia 31/08 até meio dia.

2 – Revisão do documento do GT elaborado no dia 11 e 12 de abril observando as contribuições dos parceiros peruanos;

3 – Discutir a criação do Fórum de Integração Ucayally – Acre;

4 – Elaborar documento manifestando posição do GT Transfronteiriço em relação à mobilização das comunidades indígenas do Peru para enfrentar o avanço dos madeireiros, a ser enviado para o governo Peruano, de Ucayally e também o Brasileiro e do Acre.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Apresentação do GT

Problemática

Considerando

Recomendações

Apresentação

Em abril de 2005 na cidade de Cruzeiro do Sul, foi criado o GT Transfronteiriço, formado por 20 organizações da sociedade civil no Acre, solidárias aos direitos dos povos indígenas, a proteção das florestas e da biodiversidade regional. O objetivo desse Grupo é elaborar uma pauta e monitorar as ameaças da fronteira bem como construir mecanismos que ajudem o poder público dos dois países a trabalharem mais em ações que promovam o bem estar das populações residentes nos dois lados da fronteira e conservem e preservem o ambiente natural ali existente, concentrados especialmente nas diferentes áreas naturais protegidas instaladas nas regiões da Serra do Divisor e do Alto Juruá.

Problemática

A fronteira do Brasil com o Peru apresenta uma série de conflitos. No caso específico da região do Vale do Juruá, no Acre, com o Departamento de Ucayali, os conflitos repercutem em agressões à soberania do território brasileiro, através da invasão de peruanos na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia e ao Parque Nacional da Serra do Divisor para extração de madeira, causando sérios danos ambientais as duas áreas protegidas e problemas para os índios isolados que vivem entre a faixa de fronteira.

O avanço dos madeireiros em terras indígenas no Peru, na faixa de fronteira com o Acre, vem causando também impactos diretos as comunidades situadas na região das cabeceiras dos Rios Juruá, Amônia e Tamaia, especialmente nas Terras indígenas da etnia Ashaninka (Novo

Shawaya, Sawawo, Bictória, Paitite, Dulce Gloria, Ôkonashare e Nova Luz), nas terras indígenas da etnia Jaminawa (São Paulo, São Paulidío e Santa Rosa) e também na terra indígena Douradito, da etnia Amawaka. Em razão destes impactos e ameaças estas comunidades correm risco de vida e o patrimônio natural desta região está sendo destruído. Conforme constatou Benki, em visita aos Ashaninka no dia 22 de agosto, as comunidades indígenas já estavam em confronto com os madeireiros desde o dia 18 deste mês. Na oportunidade Benki solicitou uma reunião de esclarecimento sobre a situação. A ele foi relatado que as comunidades se reuniram e tomaram a decisão de enfrentar os madeireiros. Com a reação dos madeireiros, os Ashaninka solicitaram reforço à organização indígena Regional Atalaia, a qual mobilizou o presidente-general do Comitê de Autodefesa e Proteção das Populações Tradicionais Rondeiros Ashaninka – OIRA, formada por mais de 800 homens armados, dos quais 100 já foram mobilizados, vindos de outras localidades, para interceder em defesa das comunidades. A decisão para enfrentar os madeireiros foi tomada no dia 18 de agosto de 2005 nas duas comunidades mais afetadas, Novo Shawaya e Sawawo. Neste confronto, até o momento, não foi registrado nenhuma morte, entretanto por estarem fortemente armados, tanto os madeireiros quanto as comunidades indígenas, é eminente uma matança de pessoas de grandes proporções, a qualquer momento. A razão desses conflitos e problemas está relacionada à atuação, em território peruano, de grupos de narcotraficantes e de grupos madeireiros, em toda a faixa fronteiriça peruana, e a pouca presença do Governo Peruano no controle destas atividades.

Considerandos

Considerando os compromissos assumidos pelo governo de Ucayally em 15 de julho em Pucalpa, por ocasião da Reunião Técnica com o governo do Acre, para proteção das comunidades indígenas e da biodiversidade existentes na região fronteiriça com o Acre;

Considerando os impactos e os efeitos negativos que este conflito pode desencadear entre as populações residentes na região fronteiriça Ucayali-Acre;

Considerando a gravidade da situação e a possibilidade de expansão deste conflito para outras áreas fronteiriças Acre-Ucayali;

Considerando a urgência e a necessidade de interferência e controle da situação pelo poder público em tempo hábil, antes que ocorram enfrentamentos armados, para evitar conseqüências mais drásticas;

Recomendações:

O Grupo de Trabalho Transfronteiriço solicita ao Governo Peruano e a Comissão de Direitos Humanos da ONU:

- 1 – O envio de equipe governamental peruana com a presença de autoridades das Nações Unidas para averiguar a situação in loco e controlar o conflito;
- 2 – Imediata suspensão das concessões florestais que promovem a destruição da biodiversidade nas Terras Indígenas peruanas e a invasão de madeireiros peruanos no Parque Nacional da Serra do Divisor e na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, em território brasileiro, no Estado do Acre;

3 – Instalação imediata de postos de controle e fiscalização na fronteira da região Acre-Ucayali, com a presença de representantes dos governos peruano e brasileiro;

4 – Construção e implementação de plano de desenvolvimento para região de Ucayali na fronteira com o Acre, visando o uso sustentável dos recursos naturais e a defesa das comunidades indígenas.

Participantes:

Antonio Francisco de Paula (CASAVAJ), Jean Carlos de Oliveira (ASAEBRICAL), Luiz Valdenir Silva de Souza (OPIRJ), Leôncio Cerqueira (SOS Amazônia), Antonio Rodrigues da Silva (ASAJURUA), José Francisco Leitão dos Santos (ASATEJO), Flavio Araújo (ASATEJO), Maldete Pianco (Pref. De Mar. Taumaturgo), Jarbas Anute (SEPLANDS), Naif Chalub (IEVAL), Fernando Rosas (FUNAI), Ruthila (PHC), Maria José (SOS Amazônia), Marifran Carvalho de Oliveira (SOS Amazônia), Maria Oziete das Chagas de Souza (SOS Amazônia).